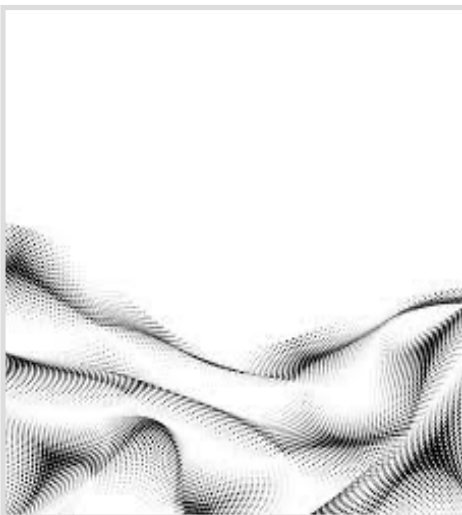


Mulheres idosas - Políticas de Cuidados

Maria do Carmo Guido

*As mulheres na velhice experimentam uma situação de dupla vulnerabilidade, com o peso somado de dois tipos de discriminação, como mulher e como idosa.
(Guita Grin Debert) ⁽¹⁾*



Segundo dados do Censo 2022/IBGE, as mulheres representam 51,5% da população brasileira e os homens 48,5%. As mulheres idosas, 60 anos ou mais, representam 18,5% da população total de mulheres no Brasil. A partir desta faixa etária, 51% dos lares brasileiros são sustentados por mulheres.

A transição demográfica impõe um redimensionamento dos recursos destinados às políticas públicas, especialmente as relacionadas aos cuidados para a faixa etária de 60 anos ou mais. A interseccionalidade, ou a opressão acumulada dos preconceitos de gênero, raça, idade e classe social atinge as mulheres idosas mais do que a outros grupos sociais.

Segundo pesquisa *Idosos no Brasil*, da Fundação Perseu Abramo/SESCSP, de 2020⁽²⁾, 75% da população idosa é dependente das políticas públicas. Importante o redimensionamento das políticas públicas, com foco nas mulheres idosas, considerando a feminização do envelhecimento.

A dinâmica da população no século XXI será o aumento da proporção de idosos no mundo e nos diversos países. E, no topo da pirâmide etária, as mulheres vão predominar.⁽³⁾

A discriminação e o preconceito em relação à população idosa e em especial às mulheres idosas, que são maioria na população feminina, reforça o estigma da “mulher invisível”. Ainda segundo a antropóloga Guita Grin Debert:

[...] não se pode explicar o desinteresse das feministas pela velhice apenas como uma consequência do medo de envelhecer, pela repulsa ao corpo envelhecido própria do sexismo ou pela glorificação da juventude que caracteriza a sociedade de consumo. O interesse aqui é mostrar que as imagens do envelhecimento bem-sucedido presentes no senso comum e na gerontologia, assim como a associação convencionalmente aceita ante o avanço da idade e a sabedoria, criam barreiras difíceis de serem transpostas para que a velhice possa entrar no rol das questões centrais do pensamento feminista.

As pautas que permeiam os debates no movimento feminista, confirmam a opção pela defesa dos direitos das mulheres jovens, sendo os direitos reprodutivos a principal reivindicação e a liberação do trabalho do cuidado para a inserção das mulheres no mercado de trabalho:

- Em defesa do direito ao aborto seguro e legal e à saúde reprodutiva
- Por mais creches, inclusive no período noturno
- Lavanderias públicas

Políticas públicas especiais para as mulheres idosas

- ✓ Estabelecer o envelhecimento como eixo estruturante nas políticas públicas de saúde, assistência social, previdência/seguridade social, habitação, educação, segurança alimentar.
- ✓ Garantir o acesso das mulheres idosas aos benefícios da Previdência e da Seguridade Social. O acesso aos benefícios da Previdência e da Seguridade Social é um direito de todas e todos, garantido pela Constituição Federal. A combinação entre Reforma Trabalhista e Reforma da Previdência se constituíram numa barreira quase intransponível para o acesso aos benefícios por parte da classe trabalhadora. As mulheres idosas são as mais afetadas por não terem participado do mercado formal de trabalho remunerado, se ocupando do trabalho do cuidado no domicílio. ⁽⁴⁾
- ✓ Privilegiar o SUS com investimentos previstos para o acolhimento e acompanhamento multidisciplinar da mulher na transição para o envelhecimento e menopausa, com terapias complementares, tratamento da osteoporose e garantia da mamografia para as mulheres 70+ com indicação clínica. Garantia de fornecimento de medicamentos e insumos, como fraldas geriátricas.
- ✓ Garantir e implementar políticas públicas de cuidado com garantias de proteção às mulheres idosas que são cuidadoras e mantenedoras de outro(s) idoso(s) no domicílio, com programas de transferência de renda, tipo Bolsa-Cuidadora.

- ✓ Ampliar investimentos nas políticas públicas de cuidados continuados, atendimento domiciliar e estratégias de saúde da família, como os Programa PAIF, o Serviço de Proteção Social Básica para pessoas idosas e pessoas com deficiência, priorizando mulheres idosas que moram sozinhas em situação de vulnerabilidade social.
- ✓ Ampliar investimentos públicos com financiamento federal, estadual e municipal nas redes de cuidados integrados. Investimentos em Instituições de Longa Permanência para idosos – ILPIs, Centros Dia para Idosos e Núcleos de Convivência de Idosos. Ampliar os recursos e repasses para instituições beneficentes e filantrópicas. As mulheres idosas são predominantes usuárias e residentes nos equipamentos e programas da rede.
- ✓ Dimensionamento da população de mulheres negras e idosas com programas e estratégias especiais para atingir este grupo social, geralmente ausente dos equipamentos da rede de proteção e acolhimento. O processo de envelhecimento traz a feminização e o “branqueamento” da velhice. A condição de extrema desigualdade social, bloqueia o envelhecimento dos corpos negros, principalmente, da mulher negra. A expectativa de vida da população negra chega a ser em média, 10 anos inferior à população branca.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2021), demonstra que as pessoas negras, com idade acima de 65 anos, correspondem a 43,5% da população, enquanto as brancas é de 55,3%.⁽⁵⁾

- Programas e estratégias especiais para levar as políticas públicas e a rede de cuidados às mulheres idosas das áreas rurais, dos territórios indígenas e quilombolas.
- Programas e estratégias especiais para o acolhimento às mulheres idosas LGBTQIAP+
- Criar programas educacionais de enfrentamento ao idadismo e à gerontofobia. Os preconceitos e a discriminação atingem, principalmente, as mulheres idosas, gerando vários tipos de violência contra elas, com influência negativa na sua qualidade de vida e na sua participação no mercado de trabalho.
- Garantia da segurança e da integridade física, psicológica e patrimonial da mulher idosa.
- Criação de núcleos especiais, nas delegacias da mulher e outros canais de acolhimento de denúncias, com profissionais capacitados para o atendimento às mulheres idosas vítimas de violência. Cerca de 70% das vítimas de violência, física, psicológica, sexual e patrimonial são mulheres idosas.

Para as mulheres idosas em situação de extrema vulnerabilidade social, o acesso aos direitos básicos como saúde, moradia, alimentação de qualidade e acesso à Previdência e à Seguridade Social é de difícil acesso. Este grupo social não consegue acessar os procedimentos digitalizados para os pedidos de benefícios da previdência e da seguridade social. Bem como não consegue

acessar as políticas de assistência social, e os programas que têm como porta de entrada o CRAS e o Cad Único, ⁽⁶⁾ cuja operacionalização foi praticamente desmontada. 34,5% dos idosos no Brasil não tem qualquer tipo de proteção social.

Notas

- (1) https://issuu.com/sescbrasil/docs/revista_sinais_sociais_22
- (2) ALVES, José Eustáquio D. <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/a-feminizacao-do-envelhecimento-populacional-no-brasil-e-no-mundo/>
- (3) <https://fpabramo.org.br/publicacoes/publicacao/idosos-no-brasil-vivencias-desafios-e-expectativas-na-terceira-idade>
- (4) <https://www.eco.unicamp.br/midia/o-problema-do-brasil-nao-e-o-deficit-da-previdencia-mas-o-deficit-de-democracia-eduardo-fagnani>
- (5) <https://informasus.ufscar.br/serie-atravesamentos-do-envelhecimento-na-populacao-negra-entrevista-alexandre-da-silva/>

(6) FERREIRA, Gracyelle Costa. Assistência Social, no enlace entre a cor e o gênero dos (as) que dela necessitam: análise sobre as relações étnico-raciais e de gênero no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). 2016. 288 f. Dissertação (Mestrado em Política Social e Trabalho) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

Data de recebimento: 05/12/2023; Data de aceite: 23/12/2023

Maria do Carmo Guido Socióloga – Pós-Graduada em Gestão de Políticas Públicas. Pesquisadora da Economia do Envelhecimento. Conselheira no Conselho Municipal da Pessoa Idosa de São Paulo. Colaboradora no Portal do Envelhecimento. E-mail: mariaguidodl@gmail.com